

Trabalhos Científicos

Título: Obesidade Infantil Na Região Centro-Oeste Do Brasil: Prevalência E Implicações Em Saúde Pública

Autores: AMANDA LEAL DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO-AMERICANO), MARIANA SOUZA DINIZ SANTOS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), CATARINA AIRES GANDRA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), ANNA LAURA DE SOUZA MORÁS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS), MANUELLA VILELA ALVES DE CASTRO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), SAMUEL SOTERO LOURENÇO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS), FELIPE CAMILO SANTIAGO VELOSO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS)

Resumo: A obesidade infantil é um desafio à saúde pública no Brasil, agravado pelas disparidades regionais, que influenciam o risco da doença. Assim, a análise de dados populacionais é fundamental para adequar ações equitativas e políticas públicas voltadas à prevenção da doença em territórios específicos."Analisar a prevalência de sobrepeso, obesidade e obesidade grave em crianças nos estados da região Centro-Oeste do Brasil, discutindo suas implicações para a saúde pública."Trata-se de estudo ecológico descritivo com foco na região Centro-Oeste do Brasil, utilizando dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) de 2023, acessados por meio da plataforma Panorama da Obesidade Infantil. A amostra inclui crianças de 5 a 9 anos dos estados de Goiás (GO), Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS) e Distrito Federal (DF). Foram analisadas as prevalências de sobrepeso, obesidade e obesidade grave, além da cobertura do SISVAN e dados de consumo alimentar. Estudo dispensado de análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa com uso de dados secundários e públicos."Revelou-se que o estado de GO apresentou a maior prevalência de obesidade em 8,21%, seguido por MT (8,44%), MT (8,12%) DF (7,91%). A obesidade grave variou entre 4,73% (MT) e 5,47% (DF). Os percentuais de sobrepeso oscilaram entre 14,33% e 15,44% nos quatro estados. A soma das prevalências de sobrepeso, obesidade e obesidade grave foi de 28,71% no DF, 28,68% em MS, 27,18% em GO e 27,18% em MT. A cobertura do SISVAN nessa faixa etária foi de 48,09% em MT e 46,79% em MS, já no DF e GO, os dados apontaram 71,57% e 59,21%, respectivamente. Em relação ao consumo alimentar, observou-se elevada ingestão de alimentos ultraprocessados em todos os estados, variando de 47% (MT) a 49% (MS). O consumo regular de frutas e hortaliças permaneceu abaixo de 30%. Nesse sentido, os impactos da obesidade são expressivos tanto no desenvolvimento infantil quanto ao risco de doenças crônicas ao longo da vida. Padrões alimentares inadequados e o acesso desigual à atenção nutricional tornam o cenário complexo, considerando que a infância é uma fase crítica para o desenvolvimento de hábitos alimentares. Assim, ainda que a cobertura do sistema varie entre os estados, a elevada prevalência de sobrepeso e obesidade infantil na região Centro-Oeste, aliada ao alto consumo de ultraprocessados e baixa ingestão de alimentos saudáveis, evidencia a urgência de políticas públicas regionais."Os achados reforçam a necessidade de fortalecer a vigilância nutricional na atenção primária, ampliando a representatividade dos dados e orientando políticas públicas mais efetivas no enfrentamento da obesidade infantil em toda região Centro-Oeste.